



2020 26

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO



MONTE E TERRITÓRIO

02

1. LINHAS DE AÇÃO | PROJETOS

05

**2. COOPERAÇÃO E EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO**

12

3. ORGANIZAÇÃO INTERNA

15

4. RECURSOS FINANCEIROS

18



MONTE E TERRITÓRIO

O Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, ACE, foi fundado em 1996, com sede na Vila de Arraiolos, sendo uma entidade privada sem fins lucrativos que reveste a forma jurídica de agrupamento complementar de empresas. Agrupa quatro Associações de Desenvolvimento Local: a ADIM - Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz, a ADMC - Associação de Desenvolvimento Montes Claros, a Aliende - Associação de Desenvolvimento Local e a Trilho - Associação de Desenvolvimento Rural.

O Monte é uma entidade reconhecida com o Estatuto de Utilidade Pública desde 2002, certificada para atividades formativas pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), e reconhecida como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, desde 2002, pertencendo à Plataforma Portuguesa das ONG.

O Monte é ainda associado fundador da Minha Terra - Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local e da Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, entidades com quem tem estabelecido protocolos e parcerias para o desenvolvimento da intervenção. É ainda sócio fundador da ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, sócio da ProRegiões, Lda.

Para além da gestão e acompanhamento do Desenvolvimento Local de Base Comunitária/ Abordagem LEADER, dinamiza projetos na área da Educação e Cooperação para o Desenvolvimento nos países da CPLP, e desenvolve projetos de caráter social e comunitário possuindo também competências na elaboração de candidaturas a programas nacionais e comunitários, entre outros serviços.

O Monte conta com diversas parcerias de âmbito local, regional e internacional, com vista à precursão dos seus objetivos e à concretização da sua missão.

Missão:

Incentivar o desenvolvimento económico e social sustentável das regiões rurais e promover os processos de governança local.

Visão:

A intervenção do Monte visa contribuir para melhorar a qualidade de vida, material e imaterial, das comunidades rurais, reforçar a articulação entre os agentes e organizações, num compromisso para o desenvolvimento sustentável, ativar respostas e soluções locais que concorram para o crescimento e bem-estar, através de processos participativos.

Valores:

A ação do Monte orienta-se:

- Pelo respeito pelos Direitos Humanos universais;
- Pelos valores da igualdade de oportunidades e não discriminação económica e social;
- Pela independência, transparência e responsabilidade na sua intervenção;

MONTE E TERRITÓRIO (cont.)

- Pela defesa da **subsidiariedade** alicerçada na implicação coletiva e no desenvolvimento da **cidadania participativa**.

Durante o exercício de 2026 será promovida a reflexão interna sobre a estratégia de sustentabilidade da organização MONTE, tendo em conta os desafios que se colocam ao associativismo.

Grupo de Ação Local (GAL)- Alentejo Central

A criação do Monte está relacionada com a dinamização da abordagem LEADER, no Alentejo Central. Na qualidade de Entidade Gestora do GAL Alentejo Central, assumiu essa responsabilidade desde 1996, inicialmente com a Iniciativa Comunitária LEADER II (1996 - 2000), a que se seguiram a Iniciativa Comunitária LEADER + (2000 - 2006), o Subprograma 3 do ProDeR/Abordagem LEADER (2007/2014), o LEADER/DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) Rural do PDR2020 e, atualmente, com a Abordagem Territorial Integrada vulgo DLBC/ Abordagem Leader do PEPAC2030.

A Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) 2024-2030 - O Local + Próximo, assenta numa Parceria de 65 entidades, públicas e privadas, do território de intervenção, com o objetivo de concorrer para aumentar a riqueza e o bem-estar gerados, e promover a coesão social, no Alentejo Central, até 2030.

Território de Intervenção

O território de intervenção do Monte para efeitos da gestão do DLBC/Abordagem LEADER do PEPAC2030, situa-se na NUT III Alentejo Central e inclui todas as freguesias dos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.

Ocupando uma área de 4.443,21 km², o território conta com 119.085 habitantes (Censos 2021), de que resulta uma densidade populacional de 15.81 hab./km². Nos últimos 10 anos (2011-2021), o território perdeu 8.1% da sua população, o que torna a redução demográfica e o envelhecimento populacional nos maiores desafios colocados ao desenvolvimento e coesão social do território, situação esta, que já se apresentava desde a década de 70 do século XX, em linha com a totalidade da NUT III Alentejo Central e NUT II Alentejo.

Os principais constrangimentos demográficos estão relacionados com a baixa natalidade, a dificuldade em inverter os fluxos migratórios, bem como o saldo natural negativo que se verifica. Ainda assim registam-se alterações interessantes na evolução demográfica e perfil socio económico no território (1):

População: A região de intervenção caracteriza-se pelo envelhecimento populacional e por uma baixa densidade populacional. Os movimentos de êxodo rural, o saldo natural negativo e a dificuldade de atrair novos residente, tem sido os principais fatores apontados para este processo. Todavia, há mudanças a ocorrer neste retrato demográfico (ver dados da Por Data a 31.12.2024), em razão de movimentos populacionais para o interior (fruto dos anos de pandemia Covid19 responsáveis pela atração de novos residentes), do crescimento da imigração, do crescimento do teletrabalho,

(1) Alter, Marta outubro 2025, Grupo de Trabalho "Alentejo no Futuro da Política de Coesão, PO Alentejo 2030

MONTE E TERRITÓRIO (cont.)

do investimento ligado à construção do novo hospital central do Alentejo, e a perspectiva de fixação de profissionais de saúde mais qualificados, e do “fenómeno” dos nómadas digitais, entre outros, que parecem crer estancar os processos de desertificação presentes. Também a descentralização e territorialização de políticas públicas que concorrem para uma oferta de emprego ligada à administração pública, bem como a diversificação da oferta das indústrias do turismo e criativas ligadas a Évora Capital Europeia de Cultura 2027. A consolidação da indústria aeronáutica favorece também a fixação de novos residentes, em particular junto dos profissionais mais jovens.

Social e Emprego: Estes movimentos demográficos trazem novas oportunidades de desenvolvimento para a região e comportam novos desafios sociais em face de necessidades associadas aos novos residentes. Um dos desafios futuros para a política de coesão para a Região do Alentejo (Central) assenta na necessidade de executar políticas que venham responder às novas necessidades trazidas por estes “novos rurais” ao mesmo tempo que respondem às necessidades sociais existentes na região, como sejam o desemprego sazonal, a necessidade de respostas sociais integradas, respostas na área da formação profissional adaptada a um mercado que se quer mais tecnológico, entre outras.

Competitividade: A região de intervenção regista um perfil competitivo baseado nos recursos locais como sejam os recursos naturais, a agricultura e o agroalimentar, a floresta (montado), turismo e património, a que se juntam as áreas científicas e tecnológicas como sejam o conhecimento desenvolvido pela Universidade de Évora e respetivos centros de investigação, os setores do gás, da aeronáutica e, mais recentemente, na área da inovação, data center e o setor dos microprocessadores e de componentes tecnológicos.

Conhecer e promover esta dinâmica deve assentar em compromissos dos agentes (económicos) para e com o território: compromissos na visão e nos resultados a alcançar, por forma a reforçar a competitividade e a coesão social da região, e mais especificamente, de um território de baixa densidade, onde se pretende estimular o desenvolvimento sustentável, inovação e valorização dos recursos endógenos, contribuindo deste modo, para criar condições para a fixação e renovação da população, **que constituem os Objetivos Estratégicos definidos para os instrumentos de financiamento geridos pelo MONTE.**

1

LINHAS DE AÇÃO PROJETOS



LINHAS DE AÇÃO PROJETOS

1.1 Apoio ao Desenvolvimento de Micro Projetos DLBC /Abordagem LEADER/GULBENKIAN

No quadro do exercício de 2026 haverá lugar à abertura de avisos para apresentação de novas candidaturas à EDL – Abordagem Leader do Plano Estratégico da PAC (PEPAC 2030), em todos as 5 tipologias de intervenção, a saber:

- Pequenos investimentos nas explorações agrícolas;
- Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular;
- Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados;
- Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais;
- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico, incluindo Aldeias Inteligentes;

Embora a nova abordagem seja marcada pela existência de uma EDL monofundo (FEADER), espera-se que a procura de oportunidades de investimento se mantenha elevada, tal como foi registado no quadro de abordagem LEADER / DLBC do PDR2020.

Em 2026, o foco estará na execução e acompanhamento dos projetos aprovados, assegurando a coerência com as prioridades definidas para o território e o cumprimento dos objetivos estratégicos do PEPAC.

As principais ações previstas incluem:

- Acompanhamento técnico e financeiro dos projetos em curso no âmbito do DLBC, garantindo a correta execução dos investimentos e o impacto no território;
- Lançamento de novos avisos de concurso destinados a apoiar iniciativas inovadoras de valorização dos recursos locais, criação de emprego e diversificação económica;
- Reforço da capacitação das entidades beneficiárias e promotoras de projetos, através de sessões de esclarecimento, workshops temáticos e apoio técnico personalizado;
- Promoção da cooperação interterritorial e transnacional, em articulação com outros GAL e entidades parceiras, para potenciar a partilha de boas práticas e a inovação no desenvolvimento rural;
- Avaliação contínua dos resultados obtidos, de modo a assegurar a eficácia e a sustentabilidade das ações implementadas.

Paralelamente, o Monte continuará a promover projetos complementares que reforcem a transição ecológica e digital no meio rural, incentivando práticas agrícolas sustentáveis, a economia circular e a modernização dos setores produtivos locais.

Por outro lado, aguarda-se a aprovação pela Gulbenkian do Projeto AQUASOLO-SIN - Água e Solo em Sinergia: Demonstrações para uma Agricultura Resiliente, em parceria com a APOSOLO, MED – Universidade de Évora e Herdade do Freixo do Meio, para a Utilização Eficiente da Água e do Solo. Caso a decisão seja positiva, como de resto se espera dada a inovação patente na proposta, deverão ser realizadas ações demonstrativas junto de 50 agricultores da região.

LINHAS DE AÇÃO PROJETOS (cont.)

Prioridades:

- Abertura de Avisos e Análise de Candidaturas submetidas no âmbito da Medida DLBC/Abordagem Leader do PEPAC2030;
- Análise de Pedidos de Pagamento, de projetos aprovados no âmbito da EDL – PDR2020;
- Apresentação da avaliação da medida Leader do PDR2020 no Alentejo Central;
- Renovação e dinamização de Protocolos com os 9 Municípios do TI para a implementação da EDL – PEPAC2030;

Metas:

- Realização de 6 reuniões do Órgão de Gestão do GAL Alentejo Central
- 25% de Taxa de Compromisso da EDL – PEPAC2030;
- 10% Taxa de Execução da EDL – PEPAC2030;
- 3 avisos abertos da EDL – PEPAC 2030;
- 25 candidaturas aprovadas da EDL – PEPAC 2030;
- 25 agricultores estão interessados na intervenção sobre a utilização eficiente dos recursos água e solo.

1.2 Redes para o Desenvolvimento

Esta é uma área transversal que reforça a ação do Monte e de outros parceiros no território. Para 2026 as prioridades são as seguintes:

Prioridades:

- **Incentivar e apoiar a inserção em cadeias internacionais de geração de maior valor acrescentado, dos segmentos de mercado qualificados** que atuam na economia quer por via da presença direta em mercados externos quer por via do investimento direto estrangeiro no território.
- **Manter uma parceria territorial participativa** nos processos de decisão para a construção da Estratégia de desenvolvimento local para a região de Alentejo Central, no quadro do PEPAC.
- **Assegurar a participação e o trabalho desenvolvido nas redes formais** em que o Monte intervém, nomeadamente, Federação Minha Terra; Plataforma Portuguesa das ONGD; Rede Rural Nacional; Animar; Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento; ReAlimentar – Rede Portuguesa pela Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, SA, bem como participar nos grupos de trabalho que derivam de cada uma dessas redes.

Metas:

- Participação regular nas reuniões e atividades da Federação Minha Terra;
- Participação nas atividades da Plataforma das ONGD;
- Participação nas demais redes formais, de que se destaca a Rede Rural Nacional

LINHAS DE AÇÃO

PROJETOS (cont.)

A. Cultura, Património e Identidade Territorial

Promover a valorização do património cultural e imaterial do Alentejo Central, com destaque para o artesanato, e neste para o Tapete de Arraiolos, as tradições locais e a preservação da identidade regional. O Monte continuará a colaborar com artesãos, autarquias e entidades culturais na promoção de iniciativas que reforcem o sentimento de pertença e a sustentabilidade cultural do território. Participará ainda na organização de eventos culturais no âmbito das candidaturas à Évora Capital da Cultura-2027.

B. Parcerias para a Coesão Não Urbanas – O Local + Próximo

No âmbito do PO Alentejo2030 e do seu objetivo RSO5.2 Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas (FEDER) figuram as Parcerias para a coesão não urbanas (PCNU). Trata-se de uma medida experimental que tem o seu foco em estratégias específicas de desenvolvimento local que reforcem a capacidade dos territórios para mobilizarem conhecimento, dinamizarem a atividade económica local e atrairem pessoas e investimento, através de abordagens inovadoras supramunicipais em contexto rural, envolvendo a criação de parcerias locais. A candidatura “O local + Próximo” foi apresentada em janeiro de 2025 e uma vez aprovada, foi contratualizada em junho de 2025. O primeiro dos microprojectos, relativo à Governação e Dinamização do consórcio, a executar pelo Monte, foi apresentado no final de setembro de 2025 e neste momento aguarda decisão.

Metas:

- 4 reuniões do Conselho Executivo, do consórcio;
- Realização de 10 entrevistas a Autarcas e Agentes empresarias, do Alentejo Central;
- Dinamização do Código Forte;
- Realização do 1º encontro intermunicipal, com o tema “Comércio de Proximidade e Circuitos Curtos de Comercialização”;
- Dinamização da Rede Intermunicipal de Apoio à dinamização e promoção de ideias e produtos da região;
- Implementação da versão piloto do Curso “Jovens Agentes de Desenvolvimento Local” em Reguengos de Monsaraz;
- Perspetiva-se também para o primeiro semestre de 2026 a apresentação de novas candidaturas ao Programa Operacional Alentejo 2030 no âmbito das PCNU.

1.3 Inovação Social

A Inovação e Inclusão Social no território são abordagens centrais na intervenção do Monte no seu território de intervenção, integrando a EDL em execução, através do estímulo à criação e manutenção do emprego, promoção de metodologias direcionadas para a terceira idade e através do desenvolvimento de práticas locais na área da economia social e solidária (ESS).

LINHAS DE AÇÃO

PROJETOS (cont.)

- Ações de capacitação e empregabilidade para desempregados de longa duração, jovens e outros grupos vulneráveis;
- Programas de promoção do envelhecimento ativo, apoio à população sénior e combate ao isolamento;
- Intervenções de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade social, com enfoque na integração e autonomia;
- Dinamização de redes locais de parceria e solidariedade, envolvendo instituições públicas, IPSS e associações locais;
- Projetos-piloto de inovação social centrados na melhoria dos serviços de proximidade e na coesão territorial – De entre estes situa-se a apresentação de uma candidatura ao Portugal Inovação Social, na área de apoio aos cuidadores de doentes oncológicos.

A. CLDS 5G – Gerar Identidades, Concelho de Arraiolos

O programa CLDS 5G, teve o seu início em fevereiro de 2025. Em muitas das atividades propostas, dá-se continuidade à intervenção anterior. À exceção da técnica da área da psicologia, mantem-se também a equipa técnica.

Em 2026 Monte manterá o seu compromisso com a inclusão social e o desenvolvimento humano através de projetos de inovação social que promovam a igualdade de oportunidades, a capacitação e a coesão comunitária.

As atividades e públicos a abranger, em função dos resultados previstos alcançar pelo projeto Gerar Identidades, CLDS 5G de Arraiolos, no seu 2º ano de execução, são os seguintes:

1. **Observatório 60+ criado** e dinamizado com vista à criação e manutenção de uma política local que promove o bem-estar e a autonomia do idoso no concelho de Arraiolos, em complementaridade com estratégias de âmbito regional, nacional e europeu.
 - a. **Acompanhar 60+**
 - i. Diagnóstico Gerontológico local Arraiolos criado
 - ii. 6 acompanhamentos individualizados realizados pelo Gestor 60+
 - iii. 8 sessões do Atelier da Memória realizadas
 - iv. 4 edições do livro de exercícios GI2.0 distribuídas
 - v. 100 idosos participantes
 - b. **Integrar 60+**
 - i. 2 reuniões do conselho consultivo local sénior realizadas
 - ii. Bolsa de ouvidores criada com 1 voluntário por localidade
 - iii. 5 idosos participantes
 - c. **Empreender 60+**
 - i. Realizados 2 workshops histórias com Alma
 - ii. Realizados 2 workshops de plantas e ervas aromáticas
 - iii. 5 idosos participantes
 - d. **Planear 60+**
 - i. Realizada proposta de Plano Gerontológico Local
 - ii. 5 idosos participantes

LINHAS DE AÇÃO PROJETOS (cont.)

2. **Dinâmicas Comunitárias Intergeracionais criadas e dinamizadas** para a consciencialização para um envelhecimento saudável; uma cidadania solidárias; e para a igualdade, não discriminação e não violência para com a população idosa.

b. **Ativar 60+**

- ii. Realizada 1 iniciativa o CLDS na Biblioteca
- ii. Realizadas 2 iniciativas os avós na minha escola
- ii. Realizada 1 edição do jornal GI
- ii. Realizadas 3 ações de sensibilização temáticas
- ii. 80 idosos participantes

c. **Prevenir 60+**

- i. Realizadas 3 ações sobre prevenção de violência na pessoa idosa
- ii. 80 idosos participantes

3. **Programa Aproximar 60+ criado em todas as localidades** do concelho de Arraiolos, com o objetivo de reduzir o isolamento social do idoso.

a. **Aproximar 60+**

- i. Realizadas 5 Oficinas Temáticas
- ii. 100 idosos participantes

Prioridades:

- **Apoiar a disseminação de experiência na área da Economia Social e Solidaria na região**, bem como a ligação a redes de parceiros nacionais e internacionais: Criar eventos regionais (seminários, workshops) para partilha de boas práticas; Formalizar participação em redes nacionais e internacionais;
- **Concretizar respostas a necessidades identificadas** nas Redes Sociais concelhias e pelos parceiros sociais: Mapear necessidades das Redes Sociais Concelhias e parceiros; Desenvolver projetos-piloto com base nessas necessidades (ex.: serviços para idosos, inclusão digital);
- **Implementar o Plano de Ação do projeto CLDS 5G** – Dirigido para os seniores com mais de 60 anos– Contrato Local de Desenvolvimento Social no concelho de Arraiolos; integrar ações do CLDS com iniciativas de ESS

Metas:

- Organizar 1 evento regional sobre ESS até junho de 2026.
- Estabelecer 3 novas parcerias nacionais/internacionais até final de 2026.
- Criar 1 projeto-piloto para responder a necessidades identificadas pelas Redes Sociais até setembro de 2026.
- Implementar 100% das ações previstas no CLDS 5G com pelo menos 100 seniores do concelho de Arraiolos envolvidos, até dezembro de 2026.
- Iniciar uma nova intervenção estruturada na área da ESS, até final de 2026.

LINHAS DE AÇÃO PROJETOS (cont.)

B. ERASMUS+: ACTivate Democracy – Literacia Participativa em Territórios Rurais

O projeto "ACTivate Democracy! – Literacia Participativa nos Territórios Rurais", que se encontra atualmente em fase de análise de candidatura ao programa Erasmus+, assume-se como um instrumento de promoção da cidadania ativa e da literacia democrática em territórios de baixa densidade. A intervenção visa combater o afastamento institucional e a desinformação, privilegiando a cooperação transnacional entre jovens rurais de Portugal e da Islândia.

Esta iniciativa, a ser dinamizada pelo Monte – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE (entidade coordenadora), opera em estreita parceria com a escola islandesa Borgarhólsskóli e em articulação comunitária com o Agrupamento de Escolas de Arraiolos e os Municípios de Arraiolos e Norðurþing. Estrategicamente, o projeto alinha-se com as prioridades horizontais do Erasmus+ (Participação na Vida Democrática e Transformação Digital) e com a Estratégia da UE para a Juventude, focando-se na inclusão e no desenvolvimento de competências cívicas e digitais.

A execução física em 2026 prevê o arranque da intervenção e o desenvolvimento de competências em literacia mediática, direitos humanos e funcionamento das instituições europeias. O plano de ação para o ano contempla:

- **Coordenação e Diagnóstico:** Realização de reuniões transnacionais, eventos de lançamento e aplicação de diagnóstico participativo inicial aos alunos (baseline);
- **Capacitação:** Início do ciclo de "Oficinas Temáticas" (A2) nas escolas, abordando a Sociedade Europeia, Fact-Checking, Direitos Humanos e Democracia Local;
- **Mobilidade:** Realização da primeira mobilidade internacional (A3), com a deslocação de alunos e técnicos portugueses à Islândia (Húsavík) em novembro;
- **Inovação Digital e Comunidade:** Ativação do "Laboratório Digital Colaborativo" para co-criação de conteúdos e dinamização do "Europe Hub" como espaço de debate comunitário.

Prioridades:

- Garantir o arranque eficaz do projeto com o envolvimento da comunidade escolar e a realização do diagnóstico inicial;
- Executar com sucesso a Mobilidade Internacional de Portugal para a Islândia e as primeiras Oficinas Temáticas;
- Implementar a estratégia de comunicação digital e ativar o Europe Hub.

Metas (previsão 2026):

- 2 Eventos de Lançamento (PT e IS) e aplicação de inquéritos de diagnóstico aos alunos participantes;
- Cerca de 50 alunos envolvidos no arranque das Oficinas Temáticas em Portugal e na Islândia;
- 9 alunos, 2 professores e 2 técnicos/staff na Mobilidade Internacional à Islândia (7 dias);
- Produção inicial de conteúdos digitais (vídeos/podcasts) pelas equipas mistas do Laboratório Digital;
- Dinamização de pelo menos 4 iniciativas/debates no âmbito do Europe Hub.

2

COOPERAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



COOPERAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Em 2026 na área da Cooperação e da Educação para o Desenvolvimento, o Monte continuará a dinamizar a apresentação de novas propostas com vista à realização de novos projetos. Pretendemos apresentar de novos projetos:

- Intervenção na área da Cooperação para o Desenvolvimento em parceria com parceiros de Cabo Verde nas Ilhas de São Vicente e de Santo Antão;
- Dinamização do protocolo celebrado com a Câmara Distrital da Lobata em São Tomé e Príncipe e dos projetos que lhe estão subjacentes;

Prioridades:

- 1 novo projeto na área da Cooperação para o Desenvolvimento
- 1 novo projeto na área da Educação para o Desenvolvimento
- Acompanhar e participar nas ações a desenvolver pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC), e em particular pela PONGD, nas áreas de ED e Agenda 2030;
- Concretização de ações de informação e sensibilização nas escolas;
- Destaque dos compromissos da organização na persecução dos ODS nos materiais e ferramentas de comunicação da organização.

Metas:

- Ações de sensibilização nas escolas com articulação aos ODS;
- Concretizada nova intervenção em Cabo Verde;
- Articular com parcerias de São Vicente e Santo Antão, iniciativas no âmbito dos projetos de cooperação transnacional do DLBC;
- Participar em iniciativas sobre a temática da ED e da Agenda 2030.

A. Educação para o Desenvolvimento – O Local + Global

O projeto "O Local + Global" assume-se como um instrumento de promoção da Educação para o Desenvolvimento (ED) em territórios rurais, visando a sensibilização para as causas estruturais das desigualdades globais e locais. Privilegiando metodologias de educação não formal, a intervenção atua diretamente junto das comunidades escolares de Arraiolos e Mora.

Esta iniciativa, dinamizada pelo Monte – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE, opera em estreita articulação com os Agrupamentos de Escolas de Arraiolos e Mora, contando com o cofinanciamento do Camões, I.P. e o apoio da Câmara Municipal de Arraiolos. Estrategicamente, o projeto alinha-se com a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) e com a Agenda 2030, contribuindo diretamente para o ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos).

A execução física em 2026 prevê o aprofundamento de temáticas transversais — Direitos Humanos, Igualdade de Género, Justiça Social e Alterações Climáticas — estruturadas em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O plano de ação contempla:

- Capacitação: Realização de 18 oficinas temáticas com participação ativa dos alunos;

COOPERAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (cont.)

- Disseminação: Produção do podcast "O Local + Global", composto por 9 episódios que sistematizam as reflexões e conhecimentos gerados pelos alunos;
- Rede: Promoção de "Encontros Inter-Escolas", fomentando a partilha de boas práticas e o fortalecimento de laços entre a comunidade escolar e as entidades parceiras.

Prioridades:

- Garantir o cumprimento da calendarização do projeto, em matéria de Oficinas Temáticas e Podcasts;
- Dinamizar a Comunicação e a projeção do projeto, prioritariamente junto da Comunidade Escolar.

Metas:

- 37 jovens, 2 professores e 1 outro participante em 18 Oficinas Temáticas;
- 15 jovens participantes, 2 professores envolvidos, 3 outros participantes, 2 ONG envolvidas, 2 Entidades Públicas, 2 convidados a título individual, 1500 seguidores e 7500 visualizações em 9 episódios do Podcast realizados;
- 100 jovens, 5 professores e 5 outros participantes em 1 Encontro Inter-escolas.

3

ORGANIZAÇÃO INTERNA



ORGANIZAÇÃO INTERNA

3.1 Recursos Humanos

Em 2026 o Monte assume o compromisso de concluir e colocar em prática dois documentos estratégicos à sua ação:

- O Plano Estratégico para 2024-2027, tendo como base a avaliação feita ao último Plano Estratégico;
- Plano de Comunicação da organização para 2026.

Prioridades:

- **Manter** a regular realização quinzenal das reuniões de equipa, para planificação de atividades;
- Dinamizar o **Plano de Comunicação 2026**.

Metas:

- Realizar 24 reuniões quinzenais de equipa;
- Manter atualizado o calendário de equipa.

3.2 Recursos Humanos

Durante o ano de 2026, o Monte irá desenvolver o processo de revisão e atualização dos seus Estatutos, com o objetivo de incluir **formalmente a possibilidade de reconhecimento da Associação como Entidade Certificadora do Tapete de Arraiolos**. Esta medida visa reforçar o papel do Monte na valorização e proteção deste produto artesanal emblemático, garantindo a autenticidade e a qualidade das peças produzidas, em estreita articulação com as entidades locais e nacionais competentes.

3.3 Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e Inteligência Artificial (IA) aplicada a processos

Além dos eixos estratégicos referidos anteriormente, o Monte continuará a promover a transição digital e ambiental nas comunidades locais e a reforçar as suas práticas de gestão interna, incluindo o cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD). Por outro lado, 2026 será o primeiro ano para implementar a IA nos processos de trabalho desenvolvidos pelo Monte, conforme documento aprovado pelo Conselho de Administração.

ORGANIZAÇÃO INTERNA (cont.)

3.4 Código de Ética e Conduta e Regulamento Interno

Em 2025 iniciou-se a preparação do Código de Ética e Conduta do Monte. O passo seguinte é consensualizar os termos em que deve assentar. Estima-se que o mesmo esteja concluído no mês de janeiro de 2026. Por outro lado, tem-se afigurado muito importante possuir um Regulamento Interno da Organização; embora ao longo da existência do Monte, tenham sido vários documentos avulsos produzidos com o objetivo de regular o funcionamento do Monte, urge a sua compilação e a elaboração de Regulamento Interno. Estima-se que este documento esteja finalizado em janeiro de 2026.

3.5 Celebração dos 30 anos do Monte

A 26 de junho de 2026 assinalam-se os 30 anos do Monte.

A iniciativa estende-se por todo o ano, dando visibilidade aos agentes do território, com destaque para projetos aprovados no âmbito da abordagem LEADER.

Pretende-se a realização de um filme institucional, a edição de um livro e a organização de um evento na forma de seminário, para o dia de aniversário.

Para a preparação e organização destas iniciativas, foi criado um grupo de trabalho que inclui um representante do Conselho de Administração do Monte e 3 elementos da Equipa Técnica.

Estima-se que os custos possam ascender a 30.000€, para os quais se está a procurar patrocínios e apoios institucionais.

4

RECURSOS FINANCEIROS



RECURSOS FINANCEIROS

Apresentam-se as previsões da mobilização de recursos financeiros tendo em conta os projetos em execução em 2026, bem como a apresentação de novas candidaturas no decorrer do exercício. Em termos de recursos humanos, está prevista a atualização dos índices salariais em janeiro de 2026.

Orçamento Previsional do Monte para 2026

Receitas Previsionais

I - Animação do Território	532.340€
I.I - DLBC/Abordagem LEADER/GULBENKIAN	
<i>DLBC/Abordagem LEADER</i>	326.463€
<i>GULBENKIAN</i>	26.523€
I.II - Redes para o Desenvolvimento + Parcerias para a Coesão Não Urbana	
<i>Redes para o Desenvolvimento</i>	2.475€
<i>Parcerias para a Coesão Não Urbana</i>	57.479€
I.III - Inovação e Inclusão Social	114.400€
I.IV - Capacitação e Comunicação	5.000€
II - Cooperação e Educação para o Desenvolvimento	54.404€
III - Outras Receitas	30.000€
<i>Erasmus +</i>	30.000€
Total	616.744

RECURSOS FINANCEIROS (cont.)

Receitas Previsionais

I - Funcionamento	393.791€
I.I - Recursos Humanos	
<i>Vencimentos</i>	298.407€
<i>Encargos c/pessoal</i>	63.365€
I.II - Instalações, Comunicações e Consumíveis	32.019€
II - Equipamentos e Fornecimentos	118.634€
II.I - Aquisição de Equipamentos	10.000€
II.II - Aquisição de Serviços Especializados	108.634€
II.III - Outros Custos	104.319€
Total	616.744